

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Fajões

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

20 a 22 mar.

2012

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Fajões – Oliveira de Azeméis](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [20 e 22 de março de 2012](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas com 1.º ciclo de Macieira de Sarnes e de Fajões e o escola básica com 1.º ciclo e jardim de infância de Cesar.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Fajões iniciou a sua atividade no ano letivo de 2002-2003. Situa-se na parte norte do concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, servindo as freguesias de Fajões, Cesar e Macieira de Sarnes, e integra cinco jardins de infância, quatro escolas básicas com primeiro ciclo e a escola-sede com ensino básico e secundário, criada em 1974 como uma secção da Escola Preparatória Bento Carqueja. Este Agrupamento foi considerado Território Educativo de Intervenção Prioritária de 2.^a geração (TEIP2), em outubro de 2009.

De acordo com os dados do Perfil deste Agrupamento, retificados de acordo com a informação disponibilizada pela respetiva direção, a população escolar, em 2011-2012, é constituída por 960 crianças/alunos: 112 na educação pré-escolar (seis grupos); 330 (18 turmas) no 1.^o ciclo; 172 no 2.^o ciclo (oito turmas); 193 no 3.^o ciclo (nove turmas); 14 no curso de educação e formação de Empregado de Bar, tipo 2, (uma turma); 81 nos cursos profissionais (cinco turmas); e 58 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (três turmas). Cerca de 97,2% dos discentes são de nacionalidade portuguesa. No ensino básico apenas 28% dos alunos têm computador com ligação à *Internet* em casa, enquanto no ensino secundário são 48%. No âmbito da ação social escolar, 52% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos.

Relativamente às habilitações literárias conhecidas dos pais e encarregados de educação, a percentagem com habilitação de nível secundário ou superior é de 18% no ensino básico e de 9% no ensino secundário. Quanto às profissões conhecidas, exercidas pelos pais e encarregados de educação, a sua distribuição mostra que cerca de 14,4% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico têm profissões ao nível de técnico superior ou intermédio, enquanto no ensino secundário são 6%.

O corpo docente é constituído por 89 professores, dos quais 63% são do quadro do Agrupamento ou de zona pedagógica. A experiência profissional é heterogénea, pois 40,5% lecionam há menos de 10 anos. O pessoal não docente é constituído por 33 trabalhadores (24 assistentes operacionais e nove assistentes técnicos), quase todos com contrato em funções públicas por tempo indeterminado e 51,3% têm menos de 10 anos de serviço. O Agrupamento dispõe ainda de seis assistentes operacionais colocadas pela autarquia em seis salas de jardins de infância, quatro tarefeiras com contratos a tempo parcial e seis trabalhadores ocasionais com contratos de emprego e inserção.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, as variáveis de contexto do Agrupamento situam-se, na generalidade, claramente abaixo dos valores medianos nacionais. Não foi, porém, considerada a percentagem de alunos sem ação social escolar dos 4.^o, 6.^o e 9.^o anos pelo facto dos dados fornecidos pelo Agrupamento ao MISI não estarem corretos. A percentagem de alunos portugueses e da assiduidade média do pessoal docente, bem como o número médio de alunos por turma no 4.^o ano de escolaridade, estão ligeiramente acima da mediana nacional

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No que respeita à educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens das crianças é regularmente registada em fichas elaboradas para o efeito, de acordo com as orientações curriculares e abrangendo as diferentes áreas de conteúdo. No final de cada período, são dadas a conhecer aos encarregados de educação.

As taxas de transição/conclusão no ensino básico, nos últimos três anos, já na sequência da Avaliação Externa do Agrupamento, em janeiro de 2008, têm evoluído de forma muito positiva, apresentando-se consolidadas e atingindo, nos diferentes ciclos de escolaridade, valores muito elevados. No ensino secundário, não existem dados que permitam uma apreciação evolutiva, uma vez que este nível de ensino apenas está em funcionamento desde o ano letivo de 2009-2010. No entanto, de acordo com os dados disponíveis para os 10.º e 11.º anos, verifica-se que as taxas obtidas se situam acima dos valores nacionais no 10.º ano e abaixo destes no 11.º ano, em ambos os casos com pequenas diferenças. Nos cursos profissionais, as taxas de sucesso dos 1.º e 2.º anos foram bastante elevadas.

Analisando os resultados obtidos nas provas de aferição, nos últimos três anos, verifica-se que, no 4.º ano, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, a percentagem de classificações positivas têm vindo a decrescer, acompanhando a tendência nacional, ainda que, no último ano, em Língua Portuguesa seja inferior à nacional e em Matemática superior. No 6.º ano, em Língua Portuguesa, os resultados positivos têm evoluído favoravelmente, contrariando a tendência nacional, enquanto em Matemática têm vindo a diminuir, acompanhando a tendência nacional. Nestas disciplinas, no último ano, as percentagens de classificações positivas situam-se acima dos valores nacionais. Em relação aos exames do 9.º ano, para o mesmo período de tempo, em Língua Portuguesa e Matemática, as percentagens de classificações positivas registaram um decréscimo, ainda que inferior à variação observada a nível nacional, sendo, contudo, sempre superiores aos valores homólogos nacionais. No ensino secundário, nas duas disciplinas em que se realizaram exames, no que respeita ao ano de 2011, em Biologia e Geologia, a média foi ligeiramente superior à nacional, enquanto, em Física e Química, a média foi inferior à nacional, mas com uma amplitude reduzida.

No ano letivo de 2009-2010, considerando as variáveis de contexto económico, social e cultural, verifica-se que as taxas de transição/conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos se situam claramente acima da mediana nacional. Tendo, ainda, em consideração as mesmas variáveis de contexto, verifica-se que, nas provas de aferição do 4.º ano, as percentagens de classificações positivas em Língua Portuguesa estão em linha com a mediana nacional e acima desta em Matemática. Em relação ao 6.º ano, as percentagens de classificações positivas estão acima dos valores medianos nacionais em Língua Portuguesa e abaixo desses valores em Matemática. Nos exames de 9.º ano, os resultados estão em linha com a mediana nacional em Língua Portuguesa e acima desse valor em Matemática.

O Agrupamento analisa regularmente a evolução da qualidade do sucesso, sendo a distribuição dos diferentes níveis de classificações por disciplina registada e analisada no final de cada período e no final do ano letivo. A percentagem de alunos que transitam com sucesso a todas as disciplinas tem vindo a aumentar nos últimos anos, passando de 52%, em 2008, para 74,6%, em 2011, de acordo com os dados fornecidos pelo Agrupamento. Também a percentagem de níveis 4 e 5 tem vindo a aumentar.

O sucesso crescente que se tem verificado no Agrupamento, nos últimos anos, no ensino básico, é, de certa forma, justificado pelo bom aproveitamento dos recursos disponibilizados pelo facto do Agrupamento ser um TEIP, nomeadamente o recrutamento de uma assistente social e de uma psicóloga e a disponibilidade de crédito horário para utilização em diferentes projetos, pelo empenho e motivação do corpo docente, pelo apoio prestado aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, pela interação que se estabeleceu entre o Agrupamento e a comunidade educativa e, ainda, pelo forte investimento na melhoria da qualidade das instalações na escola-sede.

As taxas de abandono evoluíram de forma muito positiva, situando-se em 0%, o mesmo tendo acontecido em relação às taxas de anulação de matrícula e de excluídos/retidos por faltas, no que respeita ao ensino básico. Quanto às taxas de anulação de matrícula no ensino secundário, os dados disponíveis não permitem verificar a sua evolução, mas, no último ano, foi de 3,9%.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos envolvem-se e participam nas atividades realizadas e constantes no plano anual do Agrupamento. No entanto, não são muito frequentes as iniciativas da sua responsabilidade, ainda que existam algumas, nomeadamente as promovidas pela associação de estudantes. Os alunos estão representados nos diferentes órgãos, tomando parte ativa nos mesmos, emitindo a sua opinião e apresentando sugestões. Para além desta participação, os delegados de turma reúnem regularmente com a direção do Agrupamento, normalmente uma vez por mês, a fim de serem auscultados sobre assuntos que mais diretamente lhes dizem respeito.

O comportamento dos alunos, nomeadamente na escola-sede, tem sofrido uma evolução muito positiva, tendo os incidentes de natureza disciplinar vindo a diminuir de forma acentuada nos últimos três anos. O regulamento interno, particularmente na parte dos direitos e deveres dos alunos, é divulgado no início de cada ano letivo e discutido entre os alunos e os respetivos diretores de turma, durante as aulas de Formação Cívica. Existem regras de conduta utilizadas e aplicadas de modo uniforme em todo o Agrupamento. A ação preventiva e o trabalho empenhado dos diretores de turma, dos assistentes operacionais e da direção conduziram a que, no ano letivo de 2010-2011, se verificasse a diminuição das participações disciplinares, tendo sido aplicada apenas uma medida disciplinar sancionatória.

Incentiva-se a participação dos alunos em campanhas de solidariedade, nomeadamente a realização de um *Sarau Solidário* para promover a recolha de bens alimentares que, posteriormente, são organizados em cabazes e distribuídos pelas famílias mais carenciadas. Como forma de fazer face a algumas necessidades primárias que se têm vindo a manifestar ultimamente, o Agrupamento implementou gratuitamente o menu do aluno, como reforço do pequeno-almoço e do lanche, sendo igualmente disponibilizada fruta de forma também gratuita a todos os alunos. Regista-se, também, o trabalho desenvolvido ao nível do acompanhamento e da integração social, levado a efeito pelos serviços de psicologia e orientação, não só no apoio aos alunos, como às respetivas famílias. Salienta-se, ainda, as iniciativas de apoio à inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais e de animação com idosos.

Não existe um acompanhamento regular e sistemático do percurso escolar dos alunos em níveis sequenciais, traduzido em indicadores de prosseguimento de estudos e/ou de empregabilidade.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa, em geral, manifesta grande satisfação com a ação educativa do Agrupamento e com a maior parte dos serviços disponibilizados, conforme é posto em evidência nas respostas aos questionários da satisfação e nas opiniões manifestadas nos diferentes painéis entrevistados.

As respostas que merecem uma percentagem de concordância mais significativa nos questionários, que são transversais a todos os grupos, são a segurança, o funcionamento dos serviços administrativos, a higiene e limpeza, a qualidade das refeições, adequação dos serviços e espaços desportivos e o trabalho desenvolvido pelos diretores de turma.

No que respeita aos aspetos menos conseguidos regista-se, do ponto de vista dos alunos, a fraca frequência com que os computadores são utilizados durante as aulas, a não utilização da biblioteca para realizar trabalhos e a fraca participação dos alunos em clubes. O pessoal docente e o não docente referem, respetivamente, a resolução das situações de indisciplina e a valorização de contributos para o funcionamento da escola. No que respeita aos pais/encarregados de educação, não foi salientado nenhum aspeto negativo que mereça referência significativa.

Regista-se, também, o elevado grau de satisfação evidenciado pelos representantes autárquicos, salientando o trabalho desenvolvido na requalificação da escola-sede, na abertura à comunidade e no combate ao insucesso escolar, à indisciplina e ao abandono escolar.

O Agrupamento, para valorizar os resultados académicos, atribui, anualmente, um prémio de mérito escolar aos alunos que registam melhores classificações em cada ano de escolaridade, sendo entregues em cerimónia realizada para o efeito e onde também são atribuídos outros prémios aos alunos que se distinguiram no âmbito de diversas atividades/concursos realizados durante o ano letivo. No sentido de promover e valorizar os trabalhos dos discentes, são realizadas exposições onde estes são divulgados. Regista-se, ainda, a participação em projetos e concursos nacionais, tendo o Agrupamento obtido alguns prémios, destacando-se o prémio nacional obtido no concurso *Faça lá um Poema*, promovido pelo Plano Nacional de Leitura.

Em conclusão: Os pontos fortes predominam nos campos em análise, em resultado de práticas generalizadas e eficazes. A ação educativa do Agrupamento tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens, traduzida na evolução e consolidação dos resultados nos últimos três anos. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM**, no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação vertical do currículo é promovida através de reuniões realizadas ao longo do ano letivo, atempadamente programadas, que englobam docentes dos diferentes níveis de educação/ensino de áreas disciplinares afins, envolvendo também os professores das atividades de enriquecimento curricular. Esta articulação é facilitada pela manutenção de equipas pedagógicas. Nestas reuniões definem-se as competências prioritárias a privilegiar em cada fase da vida escolar, de forma a facilitar a progressão e as aprendizagens no ciclo seguinte, procedendo-se também à uniformização de procedimentos e terminologias.

No início do ano letivo, existem reuniões de articulação entre os titulares de grupo/turma e diretores de turma dos diferentes ciclos/níveis de educação/ensino para a transmissão de informações importantes sobre o percurso escolar dos alunos. Durante o ano letivo, as crianças/alunos, que transitam de ciclo, visitam a futura escola, onde desenvolvem algumas atividades de integração, facilitando-se, assim, a sequencialidade educativa no Agrupamento.

Os projetos curriculares de grupo/turma articulam-se de forma coerente com o projeto curricular do Agrupamento, refletindo a preocupação no cumprimento do currículo. Apresentam as estratégias mais adequadas para atingir as metas estabelecidas no projeto educativo e o sucesso educativo de todos os

alunos, considerando as especificidades de cada turma e os diferentes ritmos de aprendizagem. Estes documentos, em constante elaboração/reformulação, registam sequencialmente os aspetos mais significativos da evolução da turma, incluindo diversos momentos de apreciação global dos discentes. São visíveis as medidas de reforço para o desenvolvimento de competências em Língua Portuguesa e Matemática. A oferta formativa de nível profissionalizante teve em conta as expectativas dos alunos e a facilitação da sua integração no meio social envolvente.

O plano anual de atividades é muito diversificado e foi elaborado em função dos objetivos definidos no projeto educativo, envolvendo a comunidade educativa na sua implementação. Deste modo, têm sido planeadas atividades promovidas por pais, algumas das quais se destinam a melhorar a sua participação no acompanhamento escolar dos respetivos educandos.

A articulação horizontal é explorada nos departamentos curriculares, nos conselhos de turma e na elaboração dos respetivos projetos curriculares, sendo fundamentalmente concretizada através da realização conjunta de atividades, do desenvolvimento de projetos e da abordagem ao currículo de forma interdisciplinar, sempre que possível. Releva-se, a este nível, o papel congregador dos coordenadores dos diretores de turma e de ano.

A avaliação diagnóstica está generalizada e implementada, constituindo-se como fonte de informação indispensável para traçar o perfil de cada turma e delinear as estratégias mais adequadas ao ritmo de aprendizagem dos alunos. A avaliação formativa tem permitido detetar oportunamente as dificuldades dos alunos e reformular as estratégias de forma mais adequada, com vista ao sucesso na avaliação sumativa, destacando-se a disponibilidade dos professores para o reforço dos apoios educativos em algumas disciplinas, na proximidade dos exames nacionais.

O Agrupamento promove a prática do trabalho colaborativo a diferentes níveis. As planificações de longo/médio prazo são realizadas com a participação dos professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade, havendo reuniões mensais e até semanais, em Língua Portuguesa e Matemática. Estas reuniões servem, também para a elaboração das matrizes dos testes de avaliação e dos respetivos critérios de correção.

Os docentes partilham experiências pedagógicas e materiais didático-pedagógicos, através do Dossier Digital na *intranet* e dos blogues das turmas e das disciplinas no portal do Agrupamento. A cooperação entre docentes é uma prática cada vez mais consolidada, também incentivada pela formação proporcionada pelos Novos Programas de Português e de Matemática do ensino básico, bem como pelo Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar, com impacto muito positivo no ambiente educativo do Agrupamento.

PRÁTICAS DE ENSINO

As planificações de curto prazo visam adequar as de médio e longo prazo ao ritmo de aprendizagem de cada turma, considerando o respetivo perfil, previamente definido, para alcançar as metas de aprendizagem traçadas e o sucesso educativo para todos e contemplando práticas de diferenciação pedagógica. As turmas com mais dificuldades de aprendizagem ou com ritmo de aprendizagem mais lento beneficiam de discriminação positiva, através de assessorias pedagógicas em sala de aula, as designadas *turmas on*, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. Aliás, dada a importância atribuída às duas primeiras disciplinas, no 1.º ciclo, seis docentes prestam apoio específico aos professores titulares de turma nestas duas áreas curriculares.

No presente ano letivo, nos 7.º e 8.º anos, a título de experiência pedagógica, foram expressamente constituídas turmas de nível, em função do ritmo diferenciado de aprendizagem anteriormente revelado pelos alunos, pretendendo estimular e desenvolver as capacidades dos melhores alunos e apoiar de forma mais individualizada quem mais precisa. Esta experiência merece a concordância dos encarregados de educação e encontra-se em avaliação. Com esta linha de orientação, que visa um

sucesso educativo de 100%, não foram implementados planos de desenvolvimento, mas todas as medidas de apoio previstas nos planos de acompanhamento e de recuperação são exaustivamente trabalhadas.

Os alunos com necessidades educativas especiais são referenciados, avaliados e devidamente apoiados, devido ao trabalho articulado do Gabinete Especializado de Apoio Educativo, que integra os professores da educação especial, uma psicóloga e uma assistente social. A adequação do currículo ao perfil destes alunos passa, também, pela criação de disciplinas funcionais, de acordo com a disponibilidade dos recursos humanos existentes. O Agrupamento já tem proporcionado a alguns alunos o acompanhamento de aulas por videoconferência, em situação de doença prolongada.

Os alunos sentem que são o centro das atenções e que toda a organização escolar se movimenta no sentido de lhes proporcionar as melhores condições de ensino-aprendizagem e os apoios indispensáveis para que cada um desenvolva as suas capacidades e todos tenham sucesso. Existem práticas de rigor na sala de aula e em todos os espaços educativos, que convergem na criação de um ambiente educativo favorável à aprendizagem. Para além das medidas de planeamento e de orientação das práticas de ensino já referidas, coexistem outras destinadas a estimular e valorizar as aprendizagens dos alunos, destacando-se o envolvimento das famílias, o reconhecimento público do mérito, o dinamismo das bibliotecas escolares e o aproveitamento eficiente dos recursos tecnológicos.

As atividades experimentais são realizadas particularmente nas disciplinas curriculares, de acordo com os conteúdos programáticos, dispondo o Agrupamento de equipamentos adequados, mas também existem projetos transversais que promovem o experimentalismo em todos os níveis de educação/ensino e implementam a metodologia de projeto. A dinamização de experiências monitorizadas pelos alunos em anos de escolaridade mais avançados para os seus colegas mais novos, em momentos específicos do ano, que envolvem a comunidade educativa, também contribuem para estimular a curiosidade científica.

O Agrupamento promove e valoriza o desenvolvimento de competências artísticas, com a implementação de clubes específicos, tais como, Desenho Criativo, Teatro e Dança, que apresentam uma boa adesão por parte dos alunos. A Educação Musical existe como oferta curricular, paralelamente à Educação Visual e à Educação Tecnológica. São realizados saraus e outros eventos destinados a valorizar a área artística, com destaque para a participação em exposições públicas com trabalhos dos alunos. Alguns destes trabalhos servem ainda para decorar as escolas do Agrupamento.

O recurso às tecnologias da informação e comunicação tem sido uma aposta forte do Agrupamento, já evidenciada, tendo, inclusive, marcado presença no evento Portugal Tecnológico. Salienta-se ainda a utilização adequada de quadros interativos em todas as salas da escola-sede e de um videoprojector em todas as outras escolas do Agrupamento, que tornam as aprendizagens mais apelativas. Os blogues das disciplinas constituem-se como uma ferramenta interativa muito útil para professores e alunos, como apoio às aprendizagens e esclarecimento de dúvidas.

Existem critérios bem definidos para a gestão do tempo escolar, tendo em conta a especificidade das disciplinas, a ocupação plena dos tempos e a necessidade de estabelecer períodos propícios a reuniões de docentes e ao desenvolvimento do trabalho colaborativo.

Os coordenadores de departamento fazem o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem através da consulta das planificações de curto prazo e dos sumários eletrónicos, para além dos contactos informais frequentes, mas a supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula é fortuita, não sendo ainda um processo consolidado.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os processos e modalidades de avaliação das aprendizagens são refletidos nos departamentos curriculares e grupos de recrutamento, sendo posteriormente validados pelo conselho pedagógico. Recorre-se a instrumentos de avaliação diversificados e adequados aos diferentes ritmos de

aprendizagem das turmas, cujas matrizes de suporte à sua elaboração, elaboradas de forma cooperativa, são previamente divulgadas, sendo igualmente do conhecimento dos alunos os critérios de correção.

Como forma de monitorização interna dos critérios e instrumentos de avaliação, do desenvolvimento do currículo e das medidas educativas adotadas em cada turma, uma vez por período, todos os alunos realizam um teste à mesma hora, agindo os docentes com os mesmos critérios de rigor das provas de aferição, desde a sua conceção até à correção das mesmas.

Em consequência destes procedimentos e da análise regular sobre os resultados escolares, os docentes refletem sobre as práticas, ajustam as planificações e reformulam os projetos curriculares de turma, sempre que necessário, não perdendo de vista as metas ambiciosas estabelecidas para o sucesso educativo.

As medidas de apoio educativo implementadas têm surtido o efeito esperado e são monitorizadas. Existe boa articulação entre os agentes educativos envolvidos neste processo. Os docentes, nas horas previstas para atividades de substituição, se estiverem livres, prestam apoio individualizado nas turmas identificadas como tendo alunos com mais dificuldades. Os planos de recuperação e os de acompanhamento têm contribuído de forma mais estruturada e eficaz para o sucesso educativo. Os recursos disponíveis no Agrupamento são bem utilizados e geridos, concorrendo decisivamente para a consolidação dos resultados alcançados e a recuperação dos alunos que revelaram dificuldades específicas de aprendizagem.

Para além das medidas de promoção do sucesso educativo e como forma de prevenir a desistência e combater o abandono escolar, o Agrupamento diversificou a sua oferta formativa, que se estendeu ao ensino secundário. Em articulação com as famílias e com a colaboração da autarquia e outras instituições sociais, a que acrescem os recursos complementares, pelo facto de se ter estrategicamente constituído como um TEIP, o Agrupamento implementou medidas de integração social, com forte impacto na comunidade envolvente.

Em conclusão: O Agrupamento tem implementado processos consistentes de desenvolvimento do currículo, que garantem uma formação global e diversificada dos alunos e que produzem grande impacto na qualidade dos seus resultados escolares. Nos vários campos em análise, predominam pontos fortes, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**, no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O diretor implementou uma visão estratégica, claramente visível desde o seu projeto de intervenção, que permitiu a recuperação inequívoca do Agrupamento, tornando-o num modelo de referência no concelho de Oliveira de Azeméis. Desde o seu projeto de intervenção, teve o apoio dos diversos órgãos e estruturas internas, o que permitiu não só recuperar as taxas de matrícula, como também implementar estratégias que conduziram a um fortíssimo sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento. As obras de requalificação das infraestruturas da escola-sede, marco distintivo do início do mandato desta direção, deram um contributo importantíssimo para a renovação da imagem do Agrupamento, como sendo um exemplo de excelência e qualidade.

As lideranças intermédias são valorizadas, existindo evidências de que é dada autonomia aos líderes intermédios, desde as coordenadoras dos assistentes técnicos e dos assistentes operacionais, até aos coordenadores de departamento curricular. Esta valorização é também visível nos documentos

orientadores do Agrupamento, nomeadamente, no regulamento interno, onde se constata a criação e a regulamentação do funcionamento de diversas estruturas intermédias.

O Agrupamento tem desenvolvido diferentes projetos, parcerias e soluções inovadoras. Internamente foi desenvolvida uma plataforma (a plataforma *Linkly*), através de um professor a quem a direção concedeu autonomia para o desenvolvimento da mesma, a qual, tendo sido concebida especificamente para o funcionamento de uma escola, foi apontada por diversos interlocutores e até por estruturas externas ao Agrupamento, como seja o anterior Governo de Portugal, como uma mais-valia fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O Agrupamento tem uma parceria com a Universidade de Cambridge, no Reino Unido, onde os alunos do 9.º ano têm frequentado cursos de verão, nos últimos dois anos, e está a ser preparada a candidatura de um aluno à frequência desta mesma universidade para o seu percurso no ensino superior. O Agrupamento estabeleceu também parceria com a Universidade de Aveiro, através do projeto Sapo Campus Escola e, ainda, com o Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis, de modo a garantir a formação de assistentes operacionais, refletindo-se também na existência de um gabinete de primeiros-socorros, equipado para prestar os cuidados básicos de saúde na escola-sede.

O Agrupamento candidatou-se ao Prémio Fundação Ilídio Pinho, envolvendo alunos de todos os níveis de ensino, que está na fase de implementação, tendo já recebido o correspondente financiamento. Para além dos projetos e parcerias inovadoras em que se envolveu, o Agrupamento tem ainda outros mais comuns, como o Programa de Educação para a Saúde, o Desporto Escolar e a inserção da biblioteca na Rede das Bibliotecas Escolares, entre outros.

No que respeita à motivação de pessoas e gestão de conflitos, o Agrupamento possui diversas iniciativas dinamizadoras da comunidade educativa, nomeadamente a existência de diversos clubes, rádio da escola, grupos de desporto escolar e de espaços aprazíveis e bem cuidados, motivadores de um bom ambiente educativo e propícios à mediação/gestão de conflitos, que é feita de forma atempada e adequada pela direção, em cooperação com os diretores de turma. De destacar ainda a abertura do ano letivo, com uma aula lecionada pelo diretor, proporcionando uma oportunidade para reafirmação das linhas orientadoras de funcionamento desta organização escolar.

É ainda de relevar o aproveitamento de uma antiga escola básica com 1.º ciclo desativada para a instalação da Oficina das Novas Oportunidades, na qual funcionam os cursos de educação e formação e profissionais. O Agrupamento recorre também a diversos espaços da comunidade (como o auditório dos Bombeiros Voluntários de Fajões e o do Centro Paroquial de Cesar), sempre que necessário.

GESTÃO

A direção efetuou uma profunda remodelação e recuperação da escola-sede, utilizando verbas próprias, verbas do Fundo Social Europeu, apoios de particulares e empresas, trabalho voluntário e recuperação de materiais que estavam inutilizados. A direção conseguiu, graças a esforços conjuntos de professores, assistentes operacionais e encarregados de educação, realizar obras de reestruturação dos edifícios e espaços exteriores da escola-sede, tornando-a mais aprazível e segura para os utilizadores. Estes esforços, coordenados e incentivados pela direção, permitiram a criação de espaços agradáveis, funcionais e seguros para os alunos e pessoal não docente e docente, de modo eficaz e com um baixo custo. Estas obras possibilitaram a recuperação de um parque escolar que se encontrava muito degradado, através de práticas de afetação de recursos próprios do Agrupamento, que poderiam ser utilizadas como exemplo para outros agrupamentos/escolas do país.

Os recursos existentes no Agrupamento são apontados, por vários interlocutores, como sendo excelentes, estando equipado com computadores em todas as salas (incluindo nos jardins de infância e escolas com primeiro ciclo do ensino básico), quadros interativos na escola-sede, laboratórios para atividades experimentais (nos quais parte do material, nomeadamente as bancadas, foram reaproveitadas de outra

escola), e um amplo banco de outros recursos e materiais didáticos que se encontram distribuídos por todas as escolas do Agrupamento.

Os critérios de constituição dos grupos e turmas e de elaboração de horários estão definidos no projeto curricular e foram aprovados pelo conselho pedagógico e pelo conselho geral. Estes critérios têm em vista a melhoria da qualidade do sucesso educativo e introduzem, pelo primeiro ano, a criação de turmas de ritmo. O serviço é distribuído pela direção de acordo com a avaliação de desempenho e a gestão das competências dos trabalhadores, estando, por exemplo, docentes indicados para lecionar disciplinas em turmas dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais, pelas suas características pessoais e pela sua formação específica. A coordenadora dos assistentes operacionais distribui o serviço e dá conhecimento ao diretor, que procede a pequenos ajustes, sempre que necessário, sucedendo o mesmo com a coordenadora dos assistentes técnicos.

O desenvolvimento profissional é promovido através da organização de ações de formação internas, por exemplo, para os assistentes operacionais, em conjunto com o Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis, com a Guarda Nacional Republicana e Bombeiros, em primeiros socorros e em prevenção de acidentes. Os assistentes operacionais têm, também, recebido formação organizada pelo Agrupamento para trabalhar com a plataforma desenvolvida internamente. Tanto os docentes, como os assistentes operacionais e os assistentes técnicos procuram, ainda, formação específica em centros de formação. O plano de formação está definido e encontra-se ajustado às necessidades identificadas no projeto educativo e no projeto curricular de Agrupamento.

Os circuitos de informação e comunicação interna e externa funcionam de modo excelente, dado que a plataforma *Linkly* veio agilizar e facilitar a circulação da informação e a comunicação em tempo real. Os alunos, professores, assistentes, encarregados de educação e membros do conselho geral possuem uma área pessoal onde consta toda a informação de que necessitam para o exercício das suas funções e onde podem disponibilizar e recolher a informação nas áreas às quais têm acesso: sumários, registos de avaliação, convocatórias e atas, serviços administrativos, sala de professores, sala de diretores de turma, sala de delegados de turma, sala de funcionários e sala da comissão das associações de pais. Há, ainda, um serviço de mensagens instantâneas e um portal do Agrupamento, onde é disponibilizada informação diversa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O grupo de avaliação e prospeção (GAP) foi nomeado em 2009 pela atual direção. A equipa tem sofrido algumas reformulações. Os membros do grupo não possuem formação específica em autoavaliação, no entanto, têm participado em encontros, a nível concelhio, subordinados ao tema e têm procurado informação que os auxilie no sentido do desenvolvimento deste trabalho.

O relatório da primeira avaliação externa do Agrupamento serviu de ponto de partida para uma ação eficaz no sentido de colmatar as dificuldades apresentadas nas diversas áreas de melhoria. Tendo em conta a atual situação, podemos afirmar que, na generalidade, as áreas de melhoria apontadas sofreram claramente uma intervenção positiva, tendo, muitas delas, sido completamente superadas.

A comunidade educativa participa ativamente na autoavaliação do Agrupamento, quer através da própria constituição do grupo de autoavaliação (constituído por um aluno, sete docentes de todos os ciclos de ensino, dois assistentes e um encarregado de educação), quer através da constituição de grupos de focagem, também estes constituídos por representantes dos vários sectores da comunidade educativa, que são ouvidos relativamente a todas as áreas de funcionamento do Agrupamento. São realizados, com regularidade, inquéritos de satisfação à comunidade educativa, bem como a avaliação de atividades e de resultados escolares. Os dados recolhidos são tratados e dão origem a relatórios que são apresentados à comunidade.

A autoavaliação do Agrupamento tem levado à implementação de diversas melhorias no planeamento, organização e funcionamento do mesmo, embora não sejam elaborados planos estruturados de melhoria. Um exemplo claro do impacto da autoavaliação no funcionamento desta organização educativa é visível na reestruturação das *turmas on*, após terem sido objeto de avaliação pelo GAP e por proposta deste ao conselho pedagógico.

Em conclusão: Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, com vista à melhoria das aprendizagens e à consolidação dos resultados, pelo que a classificação do domínio Liderança e Gestão é de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A evolução e a consolidação das taxas de transição/conclusão nos diferentes ciclos do ensino básico, nos últimos três anos.
- O reconhecimento e a satisfação evidenciada pela comunidade local, relativamente à qualidade da ação educativa desenvolvida pelo Agrupamento.
- O trabalho colaborativo e de entreaajuda entre os professores/educadores.
- O trabalho articulado da comunidade escolar e a eficácia das medidas implementadas para prevenir a desistência e combater o abandono escolar.
- A visão estratégica e a implementação de soluções inovadoras, bem como o fomento do sentido de pertença e identificação com o Agrupamento.
- A liderança da direção e das diferentes estruturas de coordenação e supervisão pedagógica.
- A qualidade da gestão, traduzida na definição de critérios, em práticas de organização e afetação de recursos e na eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados registados nas provas de aferição do 6.º ano, na disciplina de Matemática.
- Os processos de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula.
- O desenvolvimento de planos de melhoria estruturados.